

AGENDA QUEIMADOS 2030

Plano de desenvolvimento
sustentável para a cidade

1ª Edição

Ano 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agendas Queimados 2030 : plano de desenvolvimento sustentável para a cidade / organização Golfinhos da Baixada ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2021. -- (Coleção agendas locais 2030 ; 1)

Outros organizadores: Pedala Queimados, Ampara, Bxd_QM2, Casa Fluminense
ISBN 978-65-994570-3-6

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Democracia 3. Desenvolvimento sustentável - Aspectos econômicos 4. Economia 5. Emprego 6. Meio ambiente 7. Mobilidade urbana 8. Saneamento básico 9. Queimados (RJ) - Descrição I. Golfinhos da Baixada. II. Pedala Queimados. III. Ampara. IV. Bxd_QM2. V. Casa Fluminense VI. Série.

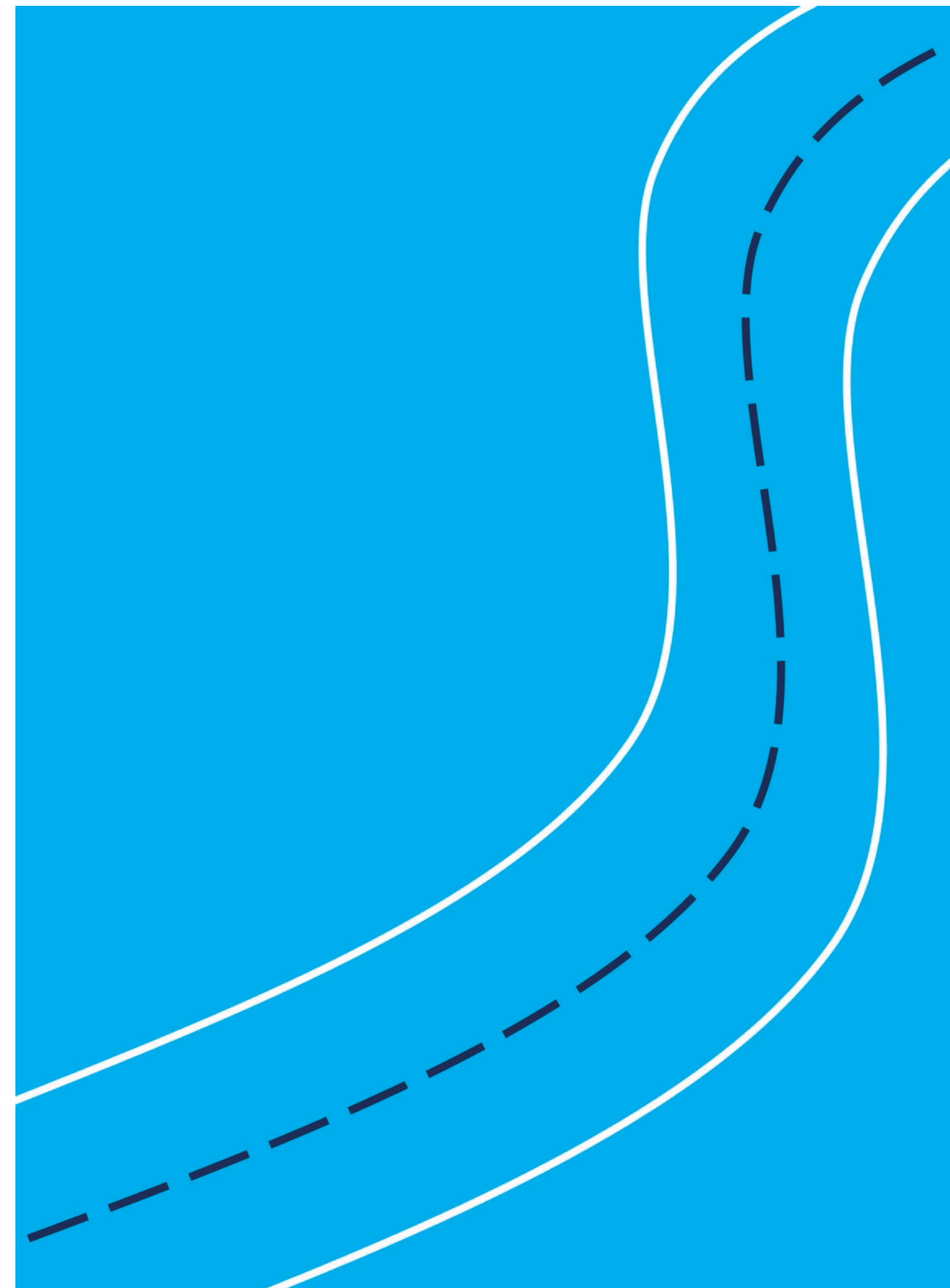
21-62493

CDD-330.9

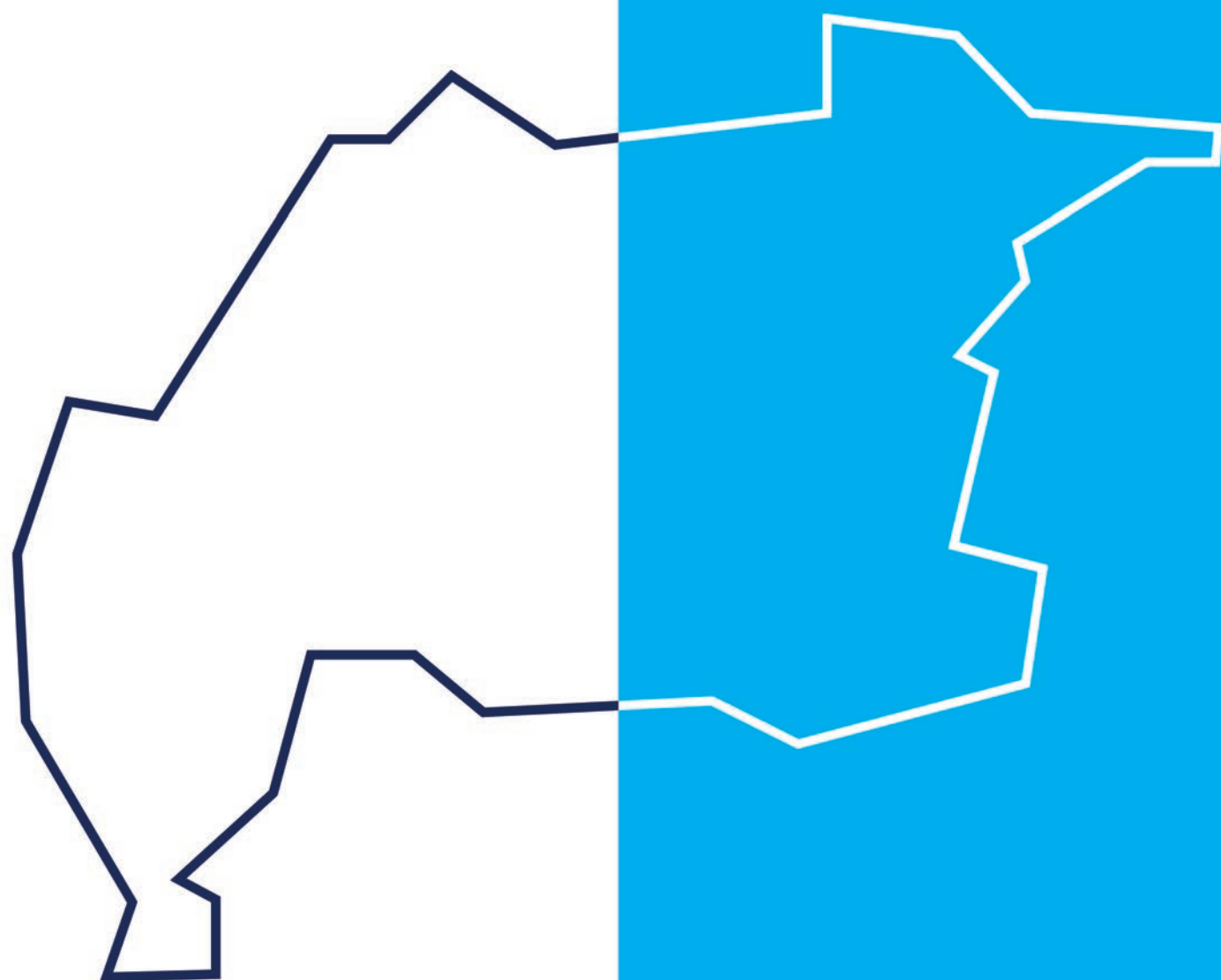
Índices para catálogo sistemático:

1. Sustentabilidade econômica da sociedade :
Economia 330.9

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



SUMÁRIO



4. PEGA A
VISÃO

6. MATRIZ
SÍNTESE

8. EIXOS
TEMÁTICOS

32. METAS

34. MAPAS

36. PARCEIROS

38. PENSANDO
NO FUTURO

40. FICHA
TÉCNICA

Pega a visão

Para que Queimados se desenvolva e supere as desigualdades é preciso um olhar e atitudes amplas que levem em consideração sua história, suas heranças e seus hábitos culturais. Desde março de 2020 o Golfinhos da Baixada, a Pedala Queimados, a Ampara e a Bxd_Qm2 têm construído, de maneira coletiva, uma agenda de prioridades para o município. A ideia é que esse documento traga uma série de propostas que valorizem o desenvolvimento sustentável, corroborem para a superação da violência e garantam de maneira ampla o direito à cidade a todas e todos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e também com a Agenda Rio da Casa Fluminense.

A Agenda Queimados 2030 pretende ampliar o debate a respeito das políticas públicas para esse território e ainda estimular e influenciar as propostas das pré-candidaturas das eleições municipais de 2020 e futuras. Além disso, provocar na população a cultura de participação e monitoramento das ações políticas nas esferas legislativas e executivas. O processo de construção da Agenda pautou-se na escuta minuciosa da população a partir das ações dos coletivos envolvidos. Também foi de suma importância a análise e coleta de dados de documentos que se ocuparam em estudar esse território com pesquisas que resultaram em múltiplos diagnósticos.

Estamos apresentando seis eixos temáticos de propostas para o serviço público: cultura e esporte, educação, emprego, governo aberto e mobilidade. Ações que querem responder às necessidades dos moradores da cidade a partir de valores da cidadania ativa, da gestão competente e moderna. São questões do dia a dia que precisam ser entendidas como tarefas cruciais da política pública. Hoje a expectativa de vida negra é de 58 anos. Com a ação planejada e participativa, em dez anos essas vidas podem crescer para 70 anos. São múltiplos fatores que encurtam a expectativa de vida e prejudicam os moradores de Queimados. Hoje só 15% do território conta com coleta de esgoto. Nenhuma dessas tubulações tem tratamento, todas são despejadas nos rios da cidade.

Só o trabalho para regular esse sistema de saneamento já será responsável por outro fator na qualidade de desenvolvimento humano, o emprego. Somente 10 a cada 100 adultos estão trabalhando com carteira assinada. Consequência do baixo acesso à educação, onde a cada três adultos só um concluiu o Ensino Médio. Uma escolaridade prejudicada desde o Ensino Fundamental. A média nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é de 4,4 enquanto o maior número já registrado por Queimados foi 3,7. A ação coordenada entre toda a sociedade pode desfazer todo o sofrimento real que está por trás desses números. Para fomentar esse movimento pela política pública, apresentamos a Agenda Queimados 2030! Reunindo ideias e convocando o compromisso para construção de uma cidade justa e desenvolvida.

Matriz Síntese

Governo aberto

Monitorar a violência nas periferias; fundar conselhos de bairro permanentes.

Emprego

Realizar o programa de primeiro emprego; atualizar o método de investimento público.

Educação

Projetos intersetoriais de inclusão de atividades artísticas, culturais, esportivas e educacionais e apropriação pública do espaço escolar; planejamento e execução de um Plano Municipal de Educação Ambiental.



Governo aberto

Atender todo o serviço público numa plataforma online

Emprego

Criar a agência municipal de trabalho

Educação

Fortalecimento dos conselhos escolares, transparência e inclusão de cidadania ampla e participativa no currículo

Esporte e cultura

Criar o Conselho e o Fundo Municipal de Esporte e Lazer (CMEL)

Saneamento

Proteger rios, prevenir enchentes e melhorar o abastecimento de água

Mobilidade

Queimados integrada

Mobilidade

Geração de renda a partir da ciclogística municipal; consolidar o Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) e aplicar planos.

Saneamento

Criar programa de educação ambiental em escolas; criar programa de coleta seletiva com a inclusão remunerada de catadores.

Esporte e cultura

Multiplicar Centros de Esportes e Artes Unificados em bairros periféricos com parceria da Secretaria de Esporte e Cultura e iniciativas da sociedade civil; implementar leis municipais de incentivo ao esporte e a cultura.



Governo aberto

Para garantir que as eleições acontecessem normalmente, o Exército ocupou as ruas de Queimados em 2016. Ainda assim a votação acabou em escândalo, urnas lacradas e prisões por fraude eleitoral. No mesmo ano Queimados apareceu no *Atlas da Violência* como cidade mais violenta do Brasil, com 135 mortes a cada 100 mil moradores. Uma época que só não teve consequências piores por causa da presença de organizações independentes, que hoje são mais de 500 no território. Graças à coragem de pessoas que defendem as políticas públicas, mesmo correndo o risco de morrer, há cada vez mais ações de empoderamento e cidadania no cotidiano dos moradores. É essa participação espalhada e espontânea que oferece uma alternativa a esse modelo de gestão, que concentra poder e compartilha problemas. Para aproveitar o potencial coletivo, nós defendemos mecanismos de participação direta, disponíveis nos bairros e online. Organizando todos os cidadãos na responsabilidade de monitorar e superar as vulnerabilidades sociais.



Governo aberto

1.1 Direito à cidade: disponibilizar todo o serviço público numa plataforma online

Transformar o site da prefeitura numa plataforma interativa com todos os serviços oferecidos pelo poder público no município. Criar um plano de metas participativo, consultando e publicando online os objetivos do serviço público no começo da gestão. Facilitar o acesso direto a mecanismos de transparência, cadastros sociais, construção de pautas e projetos públicos. Monitorar atividades da gestão em gráficos dinâmicos e simplificados, sincronizados com o *Diário Oficial*. Publicar notícias do poder público, apresentando informações sobre debates, decisões e práticas do serviço municipal. Mapear a vida cultural da cidade, registrando a memória territorial, projetos em atividade, espaços para convivência e marcos da história.

1.2 Superação da violência: projetar a superação da violência nas periferias

Lançar site para opinião e denúncia criptografada, para registrar de forma segura situações e problemas na cidade. Fazer o levantamento de áreas em vulnerabilidade social, mirando vazios na distribuição dos postos públicos. Direcionar novos orçamentos e programas municipais para periferias, estimulando experiências de desenvolvimento. Capacitar lideranças locais para realizar projetos públicos, construindo ações de impacto orgânico. Acompanhar a superação dos problemas, com definição de metas e planejamento estratégico.

1.3 Desenvolvimento sustentável: fundar conselhos de bairro permanentes

Abrirespaços públicos para reuniões e fóruns em todas as regiões de Queimados. Ensinar mecanismos da política a moradores, qualificando iniciativas populares aos processos públicos. Prestar contas mensalmente nos bairros, apresentando a utilidade das verbas públicas e discutindo novas propostas. Engajar a população local na participação cidadã, constituindo conselhos responsáveis pela saúde do bairro. Confiar decisões do orçamento aos conselheiros de bairro, incluindo moradores no desenvolvimento planejado.





Emprego

A crise que enfrentamos mostra sua face mais cruel na pobreza e na fome. Enquanto a renda dos moradores de Queimados cai, o preço da cesta básica aumenta. São menos de R\$ 1 mil por pessoa, em média. Mesmo antes da pandemia, a população já estava refém do desemprego e da informalidade. O Mapa da Desigualdade 2020 mostra que a cada 100 moradores só 10 têm emprego. Sem opção de trabalho digno, famílias da cidade estão se alimentando dos auxílios emergenciais, do suor de serviços prestados via aplicativo. A falta de dinheiro está no centro da vulnerabilidade social de Queimados. E só o esforço público pelo pleno emprego pode oferecer uma solução! Nós queremos propor uma ação coordenada de desenvolvimento municipal. Alinhando os processos de capacitação, oferta de vagas e inovação produtiva para a reconstrução cidadã da economia. Partindo do compromisso entre consumidores, produtores e gestores pelo benefício social, por meio de uma prioridade municipal de compras e contratos.



2 Emprego



2.1 Direito à cidade: criar a agência municipal de trabalho

Garantir a permanência da força produtiva no município, impulsionando postos de emprego pela ação do serviço público. Cadastrar as atividades de trabalho em sistema digital, processando dados sobre empresas, trabalhadores, serviços, produtos e movimentações financeiras. Apresentar online vagas e negócios no território, direcionando vocações compatíveis aos processos seletivos. Incentivar a colaboração inteligente, articulando a produtividade entre empresas da cidade, operando com tecnologias digitais. Promover feiras de emprego, reunindo em espaços públicos o acesso à oportunidade.

2.2. Superação da violência: realizar o programa de primeiro emprego

Convocar jovens com necessidade de reeducação social e escolar, continuando o serviço de integração cidadã na idade adulta. Alcançar todas as famílias de baixa renda, formando turmas a partir da prioridade social, garantindo a independência financeira da mulher, da população negra e da comunidade LGBTQI+. Ensinar atividades profissionais em espaços públicos, desenvolvendo capacidades técnicas para produtividade municipal. Realizar laboratórios de iniciativa, coordenando alunos para execução completa de projetos experimentais. Apresentar candidatos formados a empresas da cidade, garantindo a oportunidade de trabalho por negociação do poder público.

2.3 Desenvolvimento sustentável: atualizar o método de investimento público

Criar um fundo municipal de desenvolvimento, catalisando verbas públicas e privadas para acelerar o crescimento econômico. Investir em setores estratégicos e inovações técnicas, aumentando o orçamento para estrutura pública, preferindo produtos da cidade nas compras governamentais. Priorizar no orçamento a diversidade produtiva, auxiliando trabalhadores na criação de empresas em brechas do mercado, assegurando a independência alimentar com cooperativas agroecológicas de produtores locais. Selecionar empreendimentos em competições abertas e editais online, tornando democrática a distribuição de recursos. Disponibilizar espaços públicos para o trabalho colaborativo, reunindo iniciativas da cidade em escritórios de desenvolvimento.



Educação

A educação é um dos pilares básicos para a seguridade social, segundo a Constituição Federal. Não é possível pensar no enfrentamento da violência e em desenvolvimento sustentável para a construção de uma cidade melhor, que não passe por essa política pública. Em Queimados, a educação apresenta um Ideb baixo quando comparada à média do estado e à média nacional. É comum também, segundo o Mapa da Desigualdade da Casa Fluminense, turmas do Ensino Fundamental com mais de 35 estudantes. A partir do segundo segmento do Ensino Fundamental, a evasão escolar se intensifica. Além disso, um outro grande problema é a falta de oferta de creches, impossibilitando a oportunidade de um melhor desenvolvimento cognitivo já nos primeiros anos da criança. A escola precisa ser “viva” e se conectar com as várias questões que envolvem o dia a dia (problemas de saneamento e saúde, a falta de equipamentos culturais e esportivos, o meio ambiente no seu território etc.). Além disso, é preciso garantir que os educadores estejam sendo melhor capacitados e remunerados buscando uma maior qualidade possível do ensino e reconhecimento desses profissionais. Defendemos que todos esses problemas devem ser postos em debate junto da comunidade escolar, para que esta também participe das decisões, e junto à gestão. Que coloquem suas demandas e proponham soluções ao poder público. Criar espaços mais democráticos, abertos e com transparência para que essas ações aconteçam e que tenhamos uma melhoria na qualidade de nossa educação pública, faz parte de nossa aposta na construção de uma melhor cidade para viver.

3 Educação



3.1 Direito à cidade: fortalecimento dos Conselhos Escolares, transparência e inclusão de cidadania ampla e participativa no currículo

Regulamentar os Conselhos Escolares para uma maior participação da comunidade escolar e maior transparência das ações administrativas. Realizar eleições abertas à comunidade de cada escola para a direção escolar e de pais para o Conselho Escolar. Regulamentar que em cada escola haja periodicidade de reuniões e prestação de contas disponibilizadas online e em murais físicos de fácil acesso à toda comunidade escolar e cidadãos. Ampliar a oferta de vagas especialmente para o segmento da educação infantil no município, se possível com novas unidades escolares ou melhor aproveitamento e otimização das existentes, visando a uma melhor qualidade de ensino e mais turmas dentro de uma capacidade numérica adequada ao bom acompanhamento pedagógico, educacional e cultural amplo. Fazer adaptações (móveis, salas, áreas de convívio, banheiros etc.) nas unidades educacionais de acordo com as idades das crianças relacionadas à educação infantil. Incluir nos currículos formais de todas as escolas municipais temas relacionados a: combate ao racismo e conhecimento da cultura africana; história da cidade de Queimados; cidadania participativa; conhecimento e visitas às instâncias de controle social e funcionamento das políticas públicas existentes.

3.2 Superação da violência: projetos intersetoriais de inclusão de atividades artísticas, culturais, esportivas e educacionais e apropriação pública do espaço escolar

Implementar um projeto intersetorial que englobe junto às Secretarias de Cultura, Esporte e Lazer intervenções semanais artísticas, culturais e esportivas nos ambientes escolares. Planejar dentro da grade regular e no contraturno possibilidades de melhor ocupação do espaço escolar, o pertencimento e o combate à evasão, especialmente em alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Fomentar o bom uso público do espaço das escolas nos fins de semana para desenvolvimento de atividades, eventos e oficinas artísticas, culturais e esportivas na periferia. Implementar projetos que visem trabalhar dificuldades de aprendizagem específicas de alunos, fora do ambiente e no tempo formal do ano letivo, centrados nas perspectivas dos educandos e suas reais necessidades educacionais e humanas. Promover uma capacitação continuada para os professores de forma a avançar em novas metodologias adequadas à realidade de cada escola.

3.3 Desenvolvimento sustentável: planejamento e execução de um Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA)

Implementar em todas as escolas municipais em consonância com o Plano Nacional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, os temas transversais sobre o assunto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (PNE), um Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA), que desenvolva ações e estratégias de educação e conscientização sobre coleta seletiva, reciclagem de materiais e descarte de resíduos sólidos, envolvendo toda a comunidade escolar e secretarias relacionadas (Meio Ambiente, Urbanismo etc.) de acordo com a realidade de cada território e bairros de abrangência das escolas. Criar indicadores para monitoração e avaliação periódica do PMEa na área de abrangência de cada escola com participação ativa de alunos e professores em sua elaboração. Criar uma cultura de transversalização e atuação interdisciplinar do tema de desenvolvimento sustentável entre todas as disciplinas dos períodos escolares, com projetos que atuem diretamente no território. Priorizar na compra pública da merenda escolar os agricultores locais e os produtos livres de agrotóxicos produzidos em sistemas de plantio direto agroecológico.



Mobilidade

As cidades brasileiras enfrentam, ainda nos dias de hoje, as consequências negativas da priorização histórica do espaço viário voltada para o transporte motorizado individual e que resultam nos altos índices de congestionamento e geram custos onerosos ao poder público. O alto volume de veículos automotores afeta o sistema público de saúde fato que também compromete a qualidade de vida das pessoas. Tendo em vista que boa parte da população queimadense tem seus postos de trabalhos na capital. Existem políticas públicas previstas no âmbito federal para estimular meios de transporte não motorizados que podem ser implementados pelos municípios e colaborar para mitigar os efeitos dos problemas citados acima. Em 2020, a pandemia da Covid-19 impactou fortemente a mobilidade urbana e mudou a forma como se experiencia o espaço público. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a ONU Habitat recomendam o uso da bicicleta como transporte visando diminuir o risco de contágio do novo coronavírus. O uso da bicicleta assegura o direito à cidade e corrobora para o equilíbrio do espaço urbano, não só como resposta temporária à pandemia, como também pela sua implementação permanente. Ao longo de sua história, a bicicleta vem atuando como instrumento para solução de crises de grande escala assim como vetor de histórias individuais impactantes. Ela também amplia o acesso a postos de trabalho, educação, serviços, equipamentos culturais e de lazer de forma sustentável e integrada. A superação dos desafios da mobilidade urbana, anteriores e posteriores à pandemia, depende de compromissos políticos efetivos e da consequente execução de políticas públicas.

4 Mobilidade



4.1 Direito à cidade: promover a integração viária e tarifária proposta pela campanha “Queimados Integrada”. Criar espaços para o diálogo e a participação de diferentes setores que vise democratizar o uso do espaço público

Melhorar a qualidade de vida de todos e todas construindo infraestrutura e um sistema de transporte mais democrático e acessível para a população, que incentive a saúde e a qualidade de vida, a sustentabilidade e a convivência em nossa cidade. Incentivar e fomentar a criação de espaço para a participação da sociedade civil, do meio acadêmico, da iniciativa privada referentes às questões de mobilidade e transporte, a fim de promover a acessibilidade e transparência de informações relacionadas à mobilidade. Implementar os planos de mobilidade urbana e de mobilidade ativa com participação ampla da sociedade em todas as esferas. Realizar programas de conscientização sobre o tema segurança viária e os deslocamento a pé e de bicicleta. Promover a convivência democrática entre carros, transporte público, bicicletas, pedestres e outros modais.

4.2 Superação da violência: promover a ciclologística e a Bike Tour

Criar e regulamentar uma política de ciclologística que favoreça a utilização da bicicleta como ferramenta de acesso à renda. Promover condições dignas de trabalho. Criar campanhas e ações que incentivem empresas, indústrias e comércio local a adotar as bicicletas como meio de transporte para o deslocamento de seus produtos, serviços e colaboradores. Incentivar o turismo rural sustentável e o acesso ao lazer com caminhadas e pedaladas na natureza (Bike Tour). Fomentar a agricultura familiar e a valorização do território. Ampliar a destinação das vias públicas da cidade para as pessoas e a natureza.

4.3 Desenvolvimento sustentável: criar políticas de carbono zero. Promover a apropriação de espaços urbanos e ampliar a mobilidade urbana

Proporcionar o acesso a sistemas de transporte de forma segura, sustentável e com o preço acessível para todos e todas. Destinar maior atenção, no que se refere à segurança rodoviária, a pessoas com deficiência, mulheres, idosos e crianças. Disponibilizar vias públicas que estimulem a convivência e o lazer tornando a cidade mais humana, resiliente e sustentável. Implementar políticas públicas direcionadas ao incentivo estrutural e econômico de modos ativos e elétricos de transportes. Realizar relatórios de emissões de carbono. Promover o monitoramento da qualidade do ar em diferentes pontos da cidade. Criar zonas livres de carbono. Incluir a proposta de descarbonização nos planos diretores e planos de mobilidade urbana municipal. Anular as emissões de carbono nos transportes públicos de passageiros da cidade com ações compensatórias.



Saneamento

Historicamente no Brasil, o saneamento básico vem sendo deixado em último plano na gestão dos recursos financeiros. Acrescente a isso a lógica centro-periferia que dá prioridade nos investimentos às áreas centrais (mais ricas) em detrimento de áreas periféricas (onde concentra-se a população mais carente). Neste contexto, a situação em Queimados ainda é precária, sendo necessárias diversas ações que visem oferecer melhores condições de vida aos seus habitantes. Quando falamos de saneamento básico, incluímos os serviços de abastecimento de água potável, coleta de esgoto sanitário, coleta de lixo e drenagem urbana. Todos esses serviços compõem a infraestrutura de uma cidade e são de suma importância para o bem-estar e saúde dos seres humanos. A ausência ou precariedade dos mesmos pode ter reflexos diretos nas taxas de mortalidade infantil e no rendimento escolar, além de significar prejuízos indiretos às empresas cujos empregados podem se ausentar por problemas gastrointestinais relacionados ao consumo de água imprópria. Um dado alarmante sobre a situação do saneamento básico de Queimados é que, das 14 estações de tratamento de esgoto construídas na cidade, segundo a prefeitura, nenhuma delas está em funcionamento. Também faltam redes coletoras ligadas às estações construídas, tendo todo o esgoto domiciliar in natura despejado diretamente em rios. Além dos problemas locais gerados pelos chamados “valões”, nossos rios extremamente poluídos, em um contexto metropolitano, contribuem com a poluição do sistema de abastecimento de água.

5

Saneamento



5.1 Direito à cidade: proteger rios, prevenir enchentes e melhorar o abastecimento de água

Reflorestar margens dos rios e realizar limpeza periódica de rios para mitigar enchentes. Ampliar e conectar as redes coletoras às estações de tratamento de esgoto ETEs atualmente desativadas, evitando o despejo de esgoto domiciliar in natura nos rios. Fazer estudo para localização de novas ETEs. Ampliar e fazer manutenção da rede de abastecimento de água, que atualmente atende regularmente o Centro da cidade, enquanto as periferias da mesma sofrem com o abastecimento intermitente e/ou com a ausência total de rede de abastecimento. Promover plantio de árvores e canteiros em praças, parques e calçadas. Fiscalizar a obrigatoriedade de áreas permeáveis em lotes residenciais. Criação de espaços públicos de lazer com áreas verdes e espaços de brincar.

5.2 Superação da violência: criar programa de Educação Ambiental em escolas

Promover reflorestamento de áreas desmatadas engajando crianças e adolescentes. Criar composteiras e hortas urbanas utilizando materiais reaproveitados. Criar projeto piloto para implantação de minicisternas para captação de águas pluviais em escolas com materiais de baixo custo. Destinar a água captada para redução da demanda para usos não potáveis.

5.3 Desenvolvimento sustentável: criar programa de coleta seletiva com a inclusão remunerada de catadores

Cadastro de catadores e associações de reciclagem. Capacitar catadores de materiais recicláveis em sustentabilidade, empreendedorismo e gestão, e artesanato. Criar programa de educação ambiental em escolas. Engajar associações de moradores.



Esporte e Cultura

Sabemos que ter uma cultura esportiva faz com que tenhamos uma população mais saudável, prevenindo doenças oriundas do sedentarismo e má alimentação, que evitaria gastos na saúde do município. Temos diversas crianças e jovens com potencial para virarem grandes atletas, mas pela falta de oportunidades têm seus talentos desperdiçados. O esporte bem como o estímulo ao lazer são excelentes ferramentas de superação da violência, por sua capacidade de promover atividades coletivas e colaborativas e diminuir tensões, melhorando a capacidade de se relacionar uns com os outros e com o meio em que vivemos. Queimados não possui salas de cinema nem tampouco museus. As pessoas precisam se deslocar para municípios vizinhos quando desejam consumir esse tipo de entretenimento. Outro fator que corrobora para a desigualdade social é a precariedade de acesso à internet banda larga (somente 27,6% da população têm acesso), outro dado preocupante é a parcela dentro do orçamento municipal que é destinada à cultura (0,01%) (dados coletados no Mapa da Desigualdade 2020 – Casa Fluminense). É necessária a promoção de ações que fortaleçam os artistas e os agentes culturais do município, bem como os atletas e as iniciativas populares que promovem o esporte e o lazer. Lutar pelo fortalecimento de políticas públicas para esses segmentos se configura em lutar para que Queimados tenha um povo que se orgulhe desse território e que se aproprie dele.

6

Esporte e Cultura



6.1 Direito à cidade: criar o Conselho Municipal de Esporte e Lazer (CMEL) e o Fundo Municipal de Esporte e Lazer

Criar um conselho de caráter consultivo e deliberativo, com o objetivo de monitorar as ações desenvolvidas, estudar e sugerir as medidas de expansão ao aperfeiçoamento do esporte e lazer no município, que permitam um regime de mútua colaboração entre os órgãos públicos e a sociedade civil. Acompanhar e fiscalizar a aplicação de recursos financeiros e materiais destinados pelo município as atividades desportivas e de lazer. Criar um fundo através do CMEL para fomentar as atividades esportivas e de lazer no município. Descentralizar os eventos esportivos e culturais de diversas naturezas, fazendo com que cheguem a bairros mais afastados com o uso de espaços públicos.

6.2 Superação da violência: multiplicar centros de esportes e artes unificados em bairros periféricos com a parceria da Secretaria de Esporte e Cultura e iniciativas da sociedade civil

Implantar projetos socioeducativos e motivar o pertencimento e apropriação do espaço público. Viabilizar, através do Comfoco e CMEL, editais que contemplem a sociedade civil na implantação de projetos esportivos em locais públicos já existentes no município. Fomentar a criação de projetos permanentes para desenvolvimento de atividades culturais diversas, cursos de arte, teatro e música.

6.3 Desenvolvimento sustentável: implementar leis municipais de incentivo ao esporte e à cultura

Fomentar iniciativas sociais com o apoio de pessoas físicas e jurídicas pela captação de recursos municipais (ISS, IPTU, ITBI, multas etc.), que tenham como base as leis de incentivo ao esporte e à cultura. Mapear os setores esportivos e culturais da cidade com o objetivo de criar e fortalecer iniciativas sociais nos bairros com apoio da população local. Incentivar uma economia criativa e, com isso, motivar a apropriação de áreas públicas, gerando oportunidades de bens, serviços e de emprego que se encontram nas produções esportivas, artístico-culturais.

Metas

Alguns indicadores recentes sobre a cidade de Queimados e o horizonte desejado em 2030

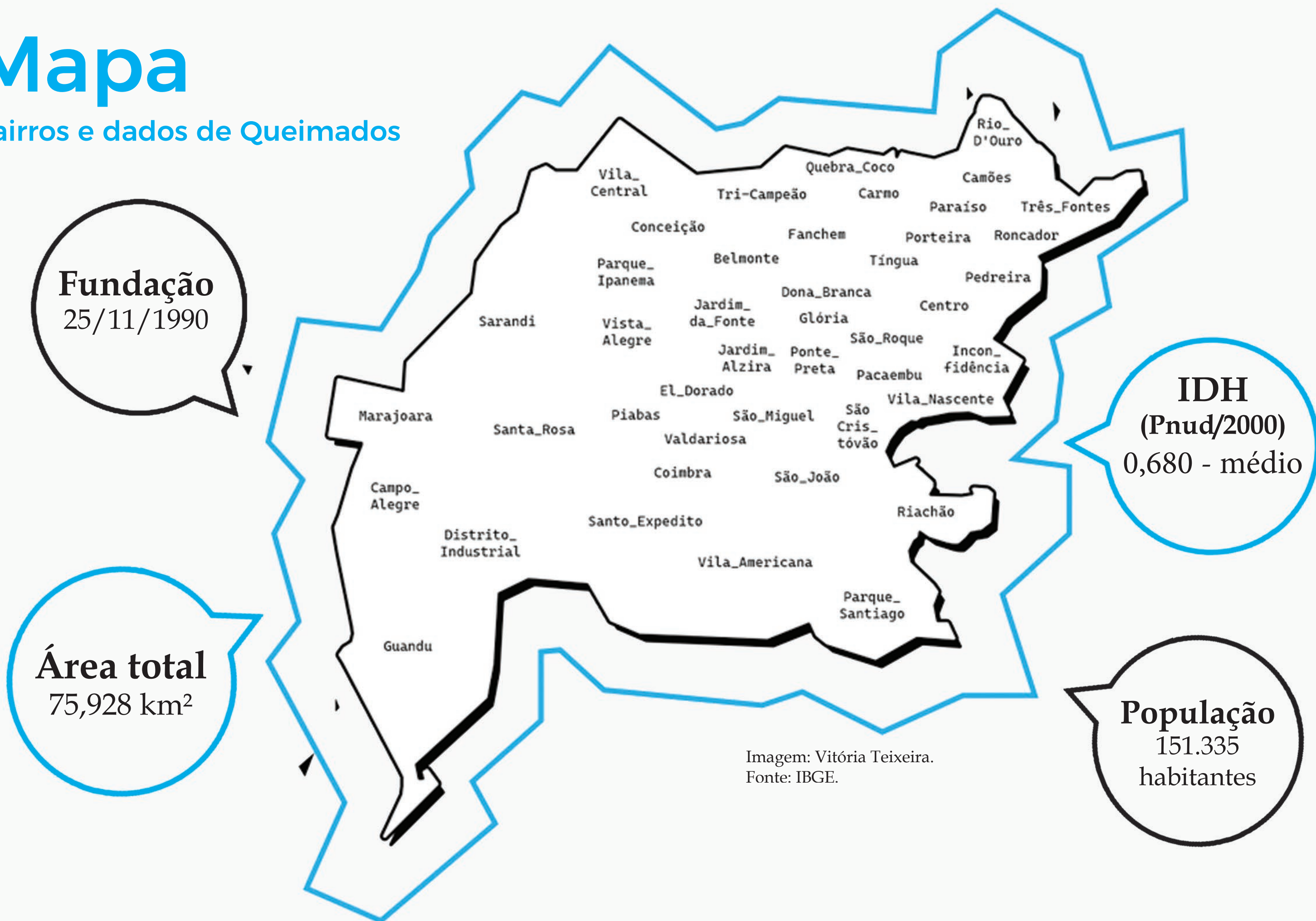


METAS	Governo aberto	Emprego	Educação
	Aumentar a participação cidadã no poder público	Começar a estabelecer o pleno emprego	Aumentar o Ideb
2020	524 organizações da sociedade civil	10% dos adultos em empregos formais	3,7
2030	2.000 organizações da sociedade civil	70% dos adultos em empregos formais	4,4 (média brasileira)
Fonte	Mapa das OSC	Mapa da Desigualdade 2020	Ministério da Educação

METAS	Mobilidade	Saneamento	Esporte e cultura
	Aumentar os deslocamentos feitos exclusivamente a pé ou de bicicleta	Reduzir o lançamento de esgotos domiciliares sem tratamento em rios e córregos	Aumentar a expectativa de vida
2020	40%	50% (média da Região Sudeste)	58 anos
2030	70%	100%	70 anos
Fonte	Mapa da Desigualdade 2020	tratabrasil.org.br	Mapa da Desigualdade 2020

Mapa

Bairros e dados de Queimados



Parceiros

Conheça as instituições que ajudaram a desenvolver a Agenda 2030 de Queimados

APOIADOR



Formada em 2013 por ativistas, pesquisadores e cidadãos identificados com a visão de um Rio mais integrado, a Casa acredita que a realização deste horizonte passa pela afirmação de uma agenda pública aberta à participação de todos os fluminenses e destinada universalmente a todo o seu território e população e não apenas, ou prioritariamente, para as áreas centrais da capital.

A organização foi estruturada como associação civil sem fins lucrativos, autônoma e apartidária, e tem na rede seu elemento constitutivo essencial. Funcionamos assim como polo de uma rede de pessoas e organizações dedicada a fomentar ações compartilhadas voltadas à promoção de igualdade, ao aprofundamento democrático e ao desenvolvimento sustentável no Rio, alcançando por inteiro nossa “cidade metropolitana” comum.

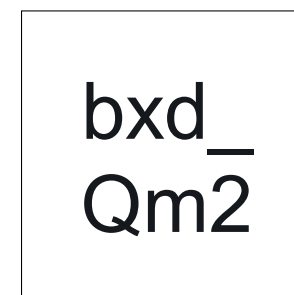
REALIZADORES



Golfinhos da Baixada é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 2011, vem realizando a transformação social através da natação. Tem como propósito tornar acessível a prática da natação para crianças e adolescentes da Baixada Fluminense.



A Associação Pedala Queimados é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que tem como objetivo a transformação social através da bicicleta com foco na redução das desigualdades, promoção da cidadania e geração de trabalho e renda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



bxd_Qm2 é uma organização independente, que trabalha territorializando a ciência social e a produção cultural. Você esbarra esbarra com eles na internet desde 2017. Entre suas ações mais recentes estão a revista crtp.art, os laboratórios de arte e sociologia, o mutirão emergencial contra enchentes e o Cine Qm2.



A Ampara, Associação Amigos do Paraíso, é uma entidade laica, apartidária, sem fins lucrativos com projetos de educação, cultura, esporte e lazer no Município de Queimados e Baixada Fluminense. Seus valores são cidadania, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ecológica.

COLABORADORAS

A Arquiteta Angélica Pequeno trabalha com projetos de arquitetura e design. Arelados à sustentabilidade e com responsabilidade social onde defende a ideia de uma arquitetura para todos.

Andressa Dias é arquiteta e urbanista formada pela UFRJ e pós-graduanda em Urbanismo Social no Insper. Desde 2014 é pesquisadora do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas/Prourb, tendo estudos voltados para sustentabilidade e acesso ao saneamento básico na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

APOIO PARA IMPRESSÃO



Pensando no futuro

Em um gesto de amor e profundo respeito a esse território, nasce a **Agenda Queimados 2030**. No entanto é preciso adesão ampla às das propostas para que haja mudança. Por isso o **Golfinhos da Baixada**, a **Ampara**, a **Pedala Queimados** e a **Bxd_Qm2** convidam a **população queimadense**, toda a sociedade civil, as esferas governamentais e as iniciativas privadas, a firmarem um **compromisso com esse documento**. Garantindo o seu cumprimento, aprimoramento e ainda cuidando para que o desenvolvimento sustentável, a superação da violência e o direito à cidade, valores transversais da Agenda, alinhados com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU e também com a **Agenda Rio da Casa Fluminense** sejam o caminho para a construção de uma nova Queimados.

Ficha técnica

COORDENAÇÃO

GOLFINHOS DA BAIXADA

SUPERVISÃO

CASA FLUMINENSE

DESIGN

ELOI FARIAS | GOLFINHOS DA BAIXADA

FOTOGRAFIA

ANDRÉ PEQUENO | GOLFINHOS DA BAIXADA

REVISÃO ORTOGRÁFICA

TAÍSA GONÇALVES | GOLFINHOS DA BAIXADA

REVISÃO ORTOGRÁFICA

MARIFLOR ROCHA

FINALIZAÇÃO

BETA NUNES

PRODUÇÃO TEXTUAL

GOLFINHOS DA BAIXADA

- GISELE CASTRO
- TAÍSA GONÇALVES
- ANDRÉ PEQUENO
- ELOI FARIAS

PEDALA

- CARLOS LEANDRO

BXD_QM2

- LÉNNON MEDEIROS
- FABRÍCIA STERCE

AMPARA

- JORGE ANTONIO TAVARES PEIXOTO
- MARY ELLEN SILVA SANTOS
- MARIO LUIZ RUFINO

ARQUITETAS INDEPENDENTES

- ANGÉLICA PEQUENO
- ANDRESSA DIAS

Agradecemos especialmente
a todas as pessoas que
doaram um pouco de seu
tempo na construção da
Agenda Queimados 2030:

Vitor Mihessen
Luize Sampaio
Alex de Jesus
Matheus Gonçalves
Lorena Wilpert
Emmily Leandro
Vitória Teixeira

AGENDA
QUEIMADOS
2030



**AGENDA
QUEIMADOS
2030**

Apoio

CASA

FLUMINENSE